
Regressos de emigrantes portugueses, 2001-2011

Isabel Tiago de Oliveira*, Pedro Candeias, João Peixoto***, Jorge Malheiros****, Joana Azevedo***

* CIES-IUL, Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL). ** ICS; SOCIUS/CSG, Universidade de Lisboa.
*** SOCIUS/CSG, Universidade de Lisboa. **** CEG, IGOT, Universidade de Lisboa

OEm Fact Sheets

06

novembro de 2017

Na primeira década deste século (2001-2011) regressaram a Portugal pelo menos 233 mil emigrantes com naturalidade portuguesa. Mais de dois terços destes emigrantes regressaram de França, Suíça, Espanha, Reino Unido e Alemanha. Mais de três quartos voltaram durante a idade ativa, estando em idade de reforma menos de um quinto. Entre os que tinham 15 ou mais anos a escolaridade era tendencialmente baixa: quase 60% tinha no máximo o 9.º ano de escolaridade, menos de 30% o ensino secundário e pouco mais de 10% o ensino superior. Em termos de condição perante o trabalho, a situação mais frequente era a de emprego (mais de 40%), seguida da de reforma (cerca de 25%) e da de desemprego (pouco mais de 10%). Por último, dos emigrantes regressados que exerciam uma profissão, cerca de 80% era empregado por conta de outrem.

Title The return of Portuguese emigrants, 2001-2011.

Abstract In the first decade of this century (2001-2011), at least 233 thousand Portuguese emigrants returned to Portugal. The large majority (almost 70%) returned from France, Switzerland, Spain, United Kingdom and Germany (France is the country with the largest proportion - about a quarter). The large majority returns during working age (more than 75%) and the proportion of those who return in retirement age is comparatively much lower (less than 20%). In the population that has already reached the working age (15 years or more) and has returned in this decade, education tends to be low (almost 60% has a maximum of 9 years of schooling, less than 30% has secondary education and a little more than 10% has higher education). Regarding labour status, the most frequent condition is to be employed (more than 40%), followed by retirement (about 25%) and unemployment is a significant situation (slightly more than 10%). Finally, about 80% of the returned emigrants with a job, is an employee.

Palavras-chave Portugal, emigração, regressos, censos.

Keywords Portugal, emigration, return, census.

Nas publicações do OEm usa-se a formatação anglo-saxónica dos números:
os milhares são separados por vírgulas e as casas decimais por pontos.

Observatório da Emigração

Av. das Forças Armadas, ISCTE-IUL, 1649-026 Lisboa, Portugal

Tel. (CIES-IUL): + 351 210464018

E-mail: observatorioemigracao@iscte.pt

www.observatoriodaemigracao.pt

Índice

Índice de quadros e mapas.....	4
Introdução	5
1 Volume e características demográficas da população emigrante que regressou entre 2001 e 2011	7
2 Caracterização socioeconómica da população emigrante regressada entre 2001 e 2011.....	12
2.1 Educação	12
2.2 Meio de vida	14
2.3 Condição perante o trabalho	16
2.4 Profissão.....	18
2.5 Ramos de atividade económica	20
2.6 Situação na profissão	23
Referências bibliográficas	25

Índice de quadros e mapas

Quadros

Quadro 1	Emigrantes regressados entre 2001 e 2011	10
Quadro 2	Emigrantes regressados entre 2001 e 2011, segundo o sexo e a idade.....	11
Quadro 3	Emigrantes regressados entre 2001 e 2011, com 15 ou mais anos, segundo as qualificações académicas	13
Quadro 4	Emigrantes regressados entre 2001 e 2011, segundo o principal meio de vida	15
Quadro 5	Emigrantes regressados entre 2001 e 2011, com 15 ou mais anos, segundo a condição perante o trabalho.....	17
Quadro 6	Emigrantes regressados entre 2001 e 2011, com 15 ou mais anos, segundo a profissão.....	19
Quadro 7	Emigrantes regressados entre 2001 e 2011, com 15 ou mais anos, segundo o ramo de atividade	21
Quadro 8	Emigrantes regressados entre 2001 e 2011, com 15 ou mais anos, segundo a forma como exerce a profissão.....	24

Mapas

Mapa 1	Emigrantes regressados entre 2001 e 2011: 25 principais países de regresso (mais de 500 emigrantes)	9
--------	--	---

Introdução

Este texto analisa o regresso de emigrantes portugueses durante a década de 2001-2011, considerando o seu volume, os perfis sociodemográficos e profissionais dos emigrantes regressados e as variações por principais países de destino. Esta análise sobre os regressos dos emigrantes portugueses tem como base a informação disponibilizada nos censos de 2011. O último recenseamento inclui uma questão sobre a residência anterior noutros países e, no caso de os indivíduos já terem tido alguma experiência migratória, duas questões adicionais sobre o país de residência e a data de chegada. Este conjunto de três perguntas permite a caracterização sociodemográfica das diversas populações de migrantes residentes em Portugal à data dos censos: quer da população imigrante instalada em Portugal (imigrantes em sentido estrito), quer da população emigrante que, tendo partido para outros países, já tinha regressado ao país de origem (emigrantes regressados).

É sobre estes últimos, os emigrantes regressados na última década, que se debruça este texto. Antes de qualquer análise importa esclarecer algumas questões. Em primeiro lugar, quem foram os emigrantes regressados que são aqui caracterizados? Trata-se dos indivíduos com naturalidade portuguesa cujo período de chegada é relativamente recente. Foi adotado o critério da naturalidade e não o da nacionalidade, uma vez que se aproxima melhor do conceito de migrante e evita as questões decorrentes das naturalizações (estrangeiros imigrados em Portugal que obtiveram a nacionalidade portuguesa) e das duplas nacionalidades. Por outro lado, foram considerados apenas os regressos de emigrantes que ocorreram no último período intercensitário (aproximadamente), uma vez que se pretendia conhecer as características dos fluxos de regresso e que estes emigrantes regressados são tanto mais afetados pela mortalidade e por remigrações, quanto maior for o tempo decorrido desde a chegada. Isto significa que considerar retornos ocorridos num período muito longo implicaria distorcer o universo dos emigrantes regressados, uma vez que os fluxos mais antigos têm uma forte probabilidade de estar menos representados, devido às perdas por morte e eventual remigração, por comparação com os fluxos mais recentes.

Os quadros aqui apresentados referem-se às características da população emigrante regressada de acordo com o país onde estiveram emigrados. Foram especificados os 25 destinos com maior volume de população que regressou na última década. Porém, em diversas partes do texto é dado maior destaque às características das populações procedentes dos cinco países com maior expressão quantitativa: França, Suíça, Espanha, Reino Unido e Alemanha.

Este estudo sobre o regresso dos emigrantes portugueses insere-se no projeto de investigação “Regresso ao futuro: a nova emigração e a relação com a sociedade portuguesa” (REMIGR), realizado por uma equipa que integrou investigadores das seguintes instituições: SOCIUS/CSG, ISEG, Universidade de Lisboa; CEG, IGOT, Universidade de Lisboa; CES, Universidade de Coimbra; e CIES-IUL, Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL). Os principais resultados do projeto foram publicados em Peixoto *et al.* (2016). O projeto (PTDC/ATP-DEM/5152/2012) foi financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

1 Volume e características demográficas da população emigrante que regressou entre 2001 e 2011

Entre o início de 2001 e março de 2011 regressaram a Portugal pelo menos 233 mil emigrantes (o número será necessariamente superior, uma vez que uma parte dos emigrantes que regressou pode ter reemigrado para o mesmo ou para outros destinos; por outro lado, alguns destes emigrantes terão sofrido os efeitos da mortalidade desde a sua chegada). O valor apontado para esta década situa-se sensivelmente na mesma ordem de grandeza dos referentes aos emigrantes que chegaram nas décadas anteriores e que ainda residiam em Portugal em 2011, o que aponta para uma dimensão relativamente estável, ou mesmo algo menor, da tendência para o regresso (uma vez que os emigrantes regressados nas décadas anteriores sofreram por mais tempo os efeitos da mortalidade e da remigração e seria de esperar que fossem comparativamente menos).

O quadro 1 mostra como a grande maioria dos regressos de emigrantes decorre de chegadas de um número reduzido de países. Cerca de 70% dos emigrantes que chegaram na última década veio de França, Suíça, Espanha, Reino Unido e Alemanha.

O país de onde regressam mais emigrantes é França (26%), o que está em sintonia com o comportamento migratório dos portugueses na fase mais recente da sua história, marcada pela forte dimensão da emigração portuguesa para aquele país, com destaque para o período compreendido entre os decénios de 60 e 80 do século passado. Todos os outros países de destino da emigração portuguesa têm um peso significativamente menor. A Suíça e a Espanha representam pouco mais de 10% do total de regressos de emigrantes deste período (prospectivamente 12,6% e 11,4%). Quase ao mesmo nível, situa-se o peso relativo dos emigrantes regressados do Reino Unido e da Alemanha (prospectivamente 9,9% e 8,1%). Todos os outros países têm um peso inferior a 5% (de entre estes podem destacar-se os EUA e o Brasil, destinos migratórios que tiveram protagonismo mais significativo, sobretudo o último, ainda antes de se afirmar a emigração para França).

Os emigrantes que regressaram a Portugal na última década e aqui residiam à data do censo eram maioritariamente do sexo masculino (57,5%) e regressaram fundamentalmente ainda durante a idade ativa (76,4%),¹ sendo uma minoria aqueles que regressam depois dos 65 anos (apenas 18,2%) (quadro 2).

¹ Trata-se da idade no momento censitário e não da idade à data do regresso. O mesmo acontece relativamente à educação, condição na profissão, etc. Trata-se sempre da situação dos indivíduos quando foram inquiridos no censo de 2011 e não da sua situação quando saíram do país de emigração ou quando chegaram a Portugal.

A tendência para ser um fluxo maioritariamente masculino é visível qualquer que seja o país de onde os emigrantes regressaram. Se se considerarem apenas os cinco países de onde regressaram mais emigrantes, pode observar-se que França, Suíça, Reino Unido e Alemanha apresentam percentagens próximas do fluxo global, mas, no caso de Espanha, o regresso de emigrantes é bastante mais masculinizado (67,3% são homens). Para além do que acontece nestes cinco países, é de destacar o peso do sexo masculino no caso dos emigrantes regressados das Bermudas (77,6%), de Angola (72,0%), da Islândia (70,9%) e da Irlanda (67,1%).

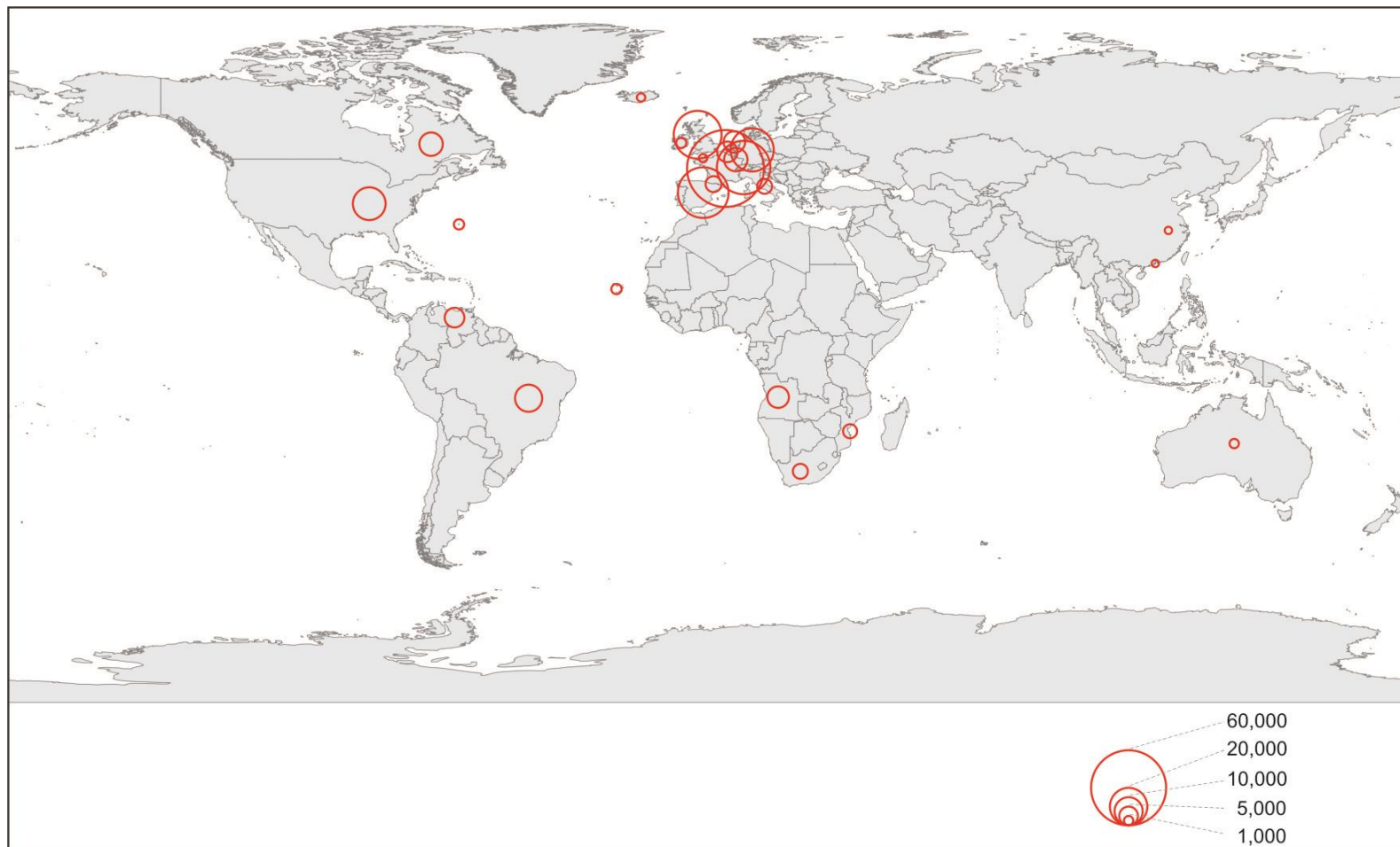
Em termos etários encontram-se diferenças acentuadas, que parecem estar associadas à duração temporal da emigração para os vários países: quanto mais antiga é a corrente migratória, mais envelhecido é o fluxo de regressos.

Considerando os emigrantes dos cinco países com maior número de regressos, é normal que sejam os provenientes de França (país de destino “mais antigo”, como mencionado atrás) a apresentar a estrutura mais envelhecida (38,1% têm 65 anos ou mais e apenas 2,8% têm menos de 15 anos em 2011). Os regressados da Alemanha também apresentam uma composição etária relativamente envelhecida (24,5% com mais de 65 anos e 3,4% com menos de 15 anos). No polo oposto encontramos a Suíça, a Espanha e o Reino Unido: pelo menos 9 em cada 10 destes emigrantes voltam ainda em idade ativa (prospectivamente 91,0%, 89,7% e 89,1%), e a proporção de seniores é muito baixa (prospectivamente 4,1%, 2,4% e 4,3%).²

No caso dos restantes países, pode destacar-se o maior envelhecimento dos emigrantes que retornam da África do Sul (41,2% com mais de 65 anos) e, em menor grau, dos regressados do Canadá, EUA, Venezuela e Austrália, onde a percentagem de emigrantes regressados com mais de 65 anos é de prospectivamente 28,4%, 27,0%, 24,5% e 26,3%).

² Dado que se trata da idade à data do censo e que respeita a fluxos da última década, os emigrantes tenderão a ter aproximadamente menos cinco anos na data de regresso.

Mapa 1 Emigrantes regressados entre 2001 e 2011: 25 principais países de regresso (mais de 500 emigrantes)



Nota Emigrantes regressados com nacionalidade portuguesa e residentes em Portugal em 2011.

Fonte Elaboração própria, dados dos Censos de 2011 disponibilizados pelo INE.

Quadro 1 Emigrantes regressados entre 2001 e 2011

Pais de regresso	N	%
França	60,582	26.0
Suíça	29,469	12.6
Espanha	26,615	11.4
Reino Unido	23,077	9.9
Alemanha	18,809	8.1
EUA	11,153	4.8
Brasil	7,542	3.2
Luxemburgo	5,720	2.5
Canadá	5,525	2.4
Países Baixos	4,880	2.1
Angola	4,715	2.0
Bélgica	4,431	1.9
Venezuela	3,950	1.7
Andorra	2,571	1.1
Itália	2,446	1.0
África do Sul	2,250	1.0
Moçambique	2,156	0.9
Cabo Verde	1,129	0.5
Irlanda	1,098	0.5
Bermudas	1,090	0.5
Austrália	910	0.4
Jersey	754	0.3
Islândia	678	0.3
Macau	645	0.3
China	594	0.3
Outros	10,432	4.5
Total	233,221	100.0

Nota Emigrantes regressados com nacionalidade portuguesa e residentes em Portugal em 2011.

Fonte Elaboração própria, dados dos Censos de 2011 disponibilizados pelo INE.

Quadro 2 Emigrantes regressados entre 2001 e 2011, segundo o sexo e a idade

País de regresso	Total (N)	Percentagem (em linha)				
		Sexo		Idade		
		Homem	Mulher	0-14	15-64	65+
França	60,582	55.5	44.5	2.8	59.1	38.1
Suíça	29,469	56.1	43.9	4.9	91.0	4.1
Espanha	26,615	67.3	32.7	7.9	89.7	2.4
Reino Unido	23,077	55.3	44.7	6.6	89.1	4.3
Alemanha	18,809	56.0	44.0	3.4	72.2	24.5
EUA	11,153	54.1	45.9	4.3	69.5	26.2
Brasil	7,542	53.5	46.5	11.8	69.5	18.7
Luxemburgo	5,720	56.3	43.7	5.5	83.6	10.9
Canadá	5,525	53.5	46.5	4.3	67.3	28.4
Países Baixos	4,880	63.0	37.0	4.5	86.5	8.9
Angola	4,715	72.0	28.0	9.6	79.4	11.0
Bélgica	4,431	53.1	46.9	5.6	83.5	10.9
Venezuela	3,950	53.0	47.0	1.6	71.4	27.0
Andorra	2,571	56.2	43.8	10.9	87.0	2.1
Itália	2,446	51.4	48.6	3.8	91.9	4.3
África do Sul	2,250	52.4	47.6	2.2	56.5	41.2
Moçambique	2,156	54.6	45.4	6.8	75.6	17.6
Cabo Verde	1,129	53.0	47.0	19.5	75.6	4.9
Irlanda	1,098	67.1	32.9	7.4	91.6	1.0
Bermudas	1,090	77.6	22.4	6.4	92.0	1.6
Austrália	910	52.4	47.6	2.1	71.6	26.3
Jersey	754	53.8	46.2	4.8	90.5	4.8
Islândia	678	70.9	29.1	5.8	93.2	1.0
Macao	645	51.6	48.4	5.7	83.7	10.5
China	594	53.7	46.3	39.7	56.9	3.4
Outros	10,432	60.6	39.4	10.5	81.1	8.4
Total	233,221	57.5	42.5	5.5	76.4	18.2

Nota Emigrantes regressados com nacionalidade portuguesa e residentes em Portugal em 2011.

Fonte Elaboração própria, dados dos Censos de 2011 disponibilizados pelo INE.

2 Caracterização socioeconómica da população emigrante regressada entre 2001 e 2011

2.1 Educação

Considerando apenas os maiores de 15 anos em 2011, são 220 mil os que regressaram na última década. Apesar de nem todos terem completado o seu percurso escolar (pouco mais de 8.500 ainda são estudantes (ver quadro 3), podemos observar que, para esta população que já entrou na idade ativa, as qualificações académicas tendem a ser bastante baixas: 59,3% têm no máximo o ensino correspondente ao ISCED 2 (9.º ano de escolaridade), 28,1% têm o ensino secundário e 12,6% o ensino superior.

O grande peso dos regressados com baixas habilitações escolares está associado à emigração para França. Dos regressados deste país, cerca de 80% possuem no máximo ISCED2: é um valor altíssimo e muito diferente dos encontrados nos outros países (exceto nas Bermudas e Venezuela). Como seria de esperar, a percentagem de emigrantes regressados proveniente de França que tem habilitações superiores é muito baixa (3,5%). No caso dos regressados da Alemanha e da Suíça, a percentagem com baixo nível de escolaridade situa-se em 66,9% e 63,2%, prospectivamente, sendo também muito reduzidas as percentagens de pessoas com ensino superior (apenas 7,4% e 3,4%).

Os outros dois países de onde regressaram muitos emigrantes na última década (Espanha e Reino Unido) mostram uma composição da população com características diferentes: o nível de habilitações é significativamente mais elevado (o ensino superior representa cerca de 19,4% e 20,4% dos emigrantes regressados e o ensino secundário cerca de 30,7% e 41,7%, prospectivamente; mesmo assim, os níveis de habilitação mais baixos constituem quase metade da população que regressou de Espanha).

A avaliar pelos regressos da última década, outros destinos da emigração portuguesa parecem ter atraído uma população mais escolarizada: é o caso de Itália, Macau e China, de onde retorna uma população que possui maioritariamente este grau de escolaridade: 53,0%, 66,8% e 55,9%, prospectivamente.

Quadro 3 Emigrantes regressados entre 2001 e 2011, com 15 ou mais anos, segundo as qualificações académicas

País de regresso	Total (N)	Percentagem (em linha)		
		ISCED 0-1-2	ISCED 3-4	ISCED 5-6
França	58,866	80.2	16.4	3.5
Suíça	28,017	63.2	33.4	3.4
Espanha	24,507	49.9	30.7	19.4
Reino Unido	21,552	37.9	41.7	20.4
Alemanha	18,177	66.9	25.6	7.4
EUA	10,674	59.5	24.7	15.8
Brasil	6,655	33.9	38.7	27.4
Luxemburgo	5,403	63.9	31.4	4.7
Canadá	5,287	68.3	26.1	5.6
Países Baixos	4,659	41.1	38.9	20.0
Angola	4,261	35.0	38.0	27.0
Bélgica	4,181	43.7	33.0	23.3
Venezuela	3,888	77.2	17.5	5.3
Andorra	2,292	56.9	41.7	1.4
Itália	2,354	21.7	25.3	53.0
África do Sul	2,200	68.6	25.2	6.2
Moçambique	2,010	23.7	38.9	37.5
Cabo Verde	909	24.5	43.9	31.6
Irlanda	1,017	31.1	43.7	25.3
Bermudas	1,020	81.0	18.4	0.6
Austrália	891	58.0	29.7	12.2
Jersey	718	67.7	31.9	0.4
Islândia	639	48.2	41.6	10.2
Macau	608	3.9	29.3	66.8
China	358	16.2	27.9	55.9
Outros	9,337	29.4	33.9	36.7
Total	220,480	59.3	28.1	12.6

Nota Emigrantes regressados com nacionalidade portuguesa e residentes em Portugal em 2011.

Fonte Elaboração própria, dados dos Censos de 2011 disponibilizados pelo INE.

2.2 Meio de vida

Dos 233 mil emigrantes que regressaram na última década, pouco menos de metade (42,2%) tem como principal meio de vida o trabalho, cerca de um quarto (25,0%) vive a partir da sua reforma/pensão e, finalmente, um terço (33,9%) encontra-se noutras situações (quadro 4).

Se se considerar o principal meio de vida segundo o país de onde provêm os emigrantes, pode observar-se que, na maioria dos casos, os emigrantes que regressaram vivem do seu trabalho. No conjunto dos cinco países com maior regresso de emigrantes isso apenas não acontece com aqueles que vierem de França (os que apresentam a estrutura etária mais envelhecida); em todos os outros casos mais de metade vive do seu trabalho: 50,5% dos emigrantes vindos da Suíça, 53,8% dos regressados de Espanha e 55,3% dos emigrantes que voltaram do Reino Unido.

Efetivamente, França é o país de origem de mais de metade dos emigrantes reformados/pensionistas residentes em Portugal em 2011 (31.403 em 58.193), sendo igualmente aquele em que os pensionistas/reformados constituíam a maioria dos regressados (51,8%). Também o fluxo de regressados da Alemanha apresenta uma importante percentagem de reformados/pensionistas (31,8%), tal como acontece no caso dos regressos dos EUA, Canadá, África do Sul e Austrália (sempre com mais de 30% das pessoas nesta situação). Pelo contrário, de países como a Suíça, Espanha e Reino Unido vêm muito poucos emigrantes reformados/pensionistas (prospectivamente 12,5%, 5,0% e 6,5%), tal como se verifica com destinos menos volumosos como os Países Baixos, Angola, Bélgica, Andorra, Itália, Cabo Verde, Irlanda e Bermudas (menos de 15% e, em muitos casos, valores que rondam os 5%).

Quadro 4 Emigrantes regressados entre 2001 e 2011, segundo o principal meio de vida

País de regresso	Total (N)	Percentagem (em linha)		
		Trabalho	Pensão/reforma	Outras situações
França	60,582	25.8	51.8	22.3
Suíça	29,469	50.5	12.5	37.0
Espanha	26,615	53.8	5.0	41.2
Reino Unido	23,077	55.3	6.5	38.2
Alemanha	18,809	39.4	31.8	28.8
EUA	11,153	34.9	33.5	31.6
Brasil	7,542	40.7	19.1	40.2
Luxemburgo	5,720	41.7	24.5	33.8
Canadá	5,525	33.7	34.8	31.5
Países Baixos	4,880	52.2	12.0	35.8
Angola	4,715	53.3	13.0	33.7
Bélgica	4,431	49.4	15.1	35.5
Venezuela	3,950	39.1	20.4	40.5
Andorra	2,571	54.1	5.4	40.5
Itália	2,446	59.3	5.2	35.5
África do Sul	2,250	27.9	34.2	38.0
Moçambique	2,156	45.6	18.6	35.9
Cabo Verde	1,129	45.1	5.2	49.7
Irlanda	1,098	64.0	2.3	33.7
Bermudas	1,090	63.3	2.4	34.3
Austrália	910	38.0	30.1	31.9
Jersey	754	49.1	8.5	42.4
Islândia	678	60.5	2.5	37.0
Macau	645	54.1	14.7	31.2
China	594	36.0	5.1	58.9
Outros	10,432	51.0	10.5	38.6
Total	233,221	42.2	25.0	32.9

Nota Emigrantes regressados com nacionalidade portuguesa e residentes em Portugal em 2011.

Fonte Elaboração própria, dados dos Censos de 2011 disponibilizados pelo INE.

2.3 Condição perante o trabalho

Dos cerca de 220 mil emigrantes regressados com mais de 15 anos, pode observar-se que grande parte (43,6%) está empregada (no momento do recenseamento, em 2011). A segunda situação mais frequente é a reforma (25,1%), enquanto o desemprego atinge cerca de um décimo (11,4%). Todas as outras situações têm proporções comparativamente menores (ver quadro 5).

A análise por país de regresso mostra que apenas no caso de França mais de metade da população que regressa se encontra na situação de reforma (51,9%). Apenas a Alemanha, entre os principais países de regresso na Europa, evidencia um número de aposentados significativo que, mesmo assim, se situa nos 31,8%. Refira-se que também num importante conjunto de países de destino não europeus (EUA, Canadá e África do Sul), caracterizados por correntes emigratórias portuguesas bastante antigas, a proporção de reformados está próxima de 1/3: 33,1%; 35,2% e 36%, prospectivamente. Para além destes, também a Austrália, destino que regista um fluxo histórico de emigração menos volumoso, apresenta um valor de regressados em situação de reforma semelhante: 30,3%. Estar empregado é quase sempre a situação mais frequente (as maiores exceções são os emigrantes regressados de França, onde esta situação se refere a 25,8% dos casos, e da África do Sul, com um valor de 28,6%). A situação de desemprego é muito diferenciada de acordo com o país de onde regressaram os emigrantes: próxima dos 20%, no caso daqueles que regressaram de Espanha e do Reino Unido (19,7% e 18,0%) e, também, de vários outros países (nomeadamente os Países Baixos, Andorra, Irlanda, Jersey e Islândia); é bastante mais baixa entre os emigrantes regressados de três grandes destinos europeus (França, Suíça, Alemanha, com 6,2%, 11,0% e 10% de desempregados, prospectivamente) e de países localizados noutros continentes, que registam fluxos de regresso com menor expressão quantitativa (EUA, Canadá, Venezuela, África do Sul, Moçambique, Austrália, Macau e China).

Quadro 5 Emigrantes regressados entre 2001 e 2011, com 15 ou mais anos, segundo a condição perante o trabalho

País de regresso	Total (N)	Percentagem (em linha)						
		Empregados	Desempregados	Estudantes	Domésticos	Reformados	Incapacitados	Outros
França	58,866	25.8	6.2	1.8	6.5	51.9	2.1	5.7
Suíça	28,017	51.5	11.0	3.9	10.1	10.2	4.2	9.1
Espanha	24,507	57.0	19.7	4.2	3.2	4.6	1.7	9.6
Reino Unido	21,552	57.6	18.0	4.9	3.2	6.3	1.4	8.5
Alemanha	18,177	40.1	10.0	3.3	6.5	31.8	1.7	6.6
EUA	10,674	35.9	7.7	4.0	7.9	33.1	2.7	8.7
Brasil	6,655	46.6	10.8	7.0	4.8	21.3	1.1	8.4
Luxemburgo	5,403	43.6	10.3	5.0	7.7	23.8	2.9	6.8
Canadá	5,287	34.3	7.7	3.1	8.5	35.2	2.7	8.5
Países Baixos	4,659	52.1	19.2	4.0	2.6	11.9	1.5	8.9
Angola	4,261	56.3	13.3	5.5	2.4	14.3	1.5	6.7
Bélgica	4,181	51.0	13.4	5.9	5.1	14.9	1.5	8.1
Venezuela	3,888	40.2	9.0	1.7	12.7	20.6	3.8	12.0
Andorra	2,292	57.9	16.3	4.1	6.3	4.6	2.4	8.4
Itália	2,354	64.8	13.1	7.9	2.2	4.9	0.7	6.4
África do Sul	2,200	28.6	7.3	1.5	11.3	36.7	2.5	12.0
Moçambique	2,010	49.7	9.6	9.5	4.5	19.9	0.9	6.1
Cabo Verde	909	55.1	13.2	14.4	2.1	6.7	1.3	7.2
Irlanda	1,017	66.2	19.8	2.2	1.8	2.1	1.1	7.0
Bermudas	1,020	63.3	14.8	3.8	6.5	2.4	1.0	8.2
Austrália	891	37.0	8.8	4.0	8.5	30.3	1.8	9.5
Jersey	718	50.0	17.3	3.1	7.9	7.7	3.9	10.2
Islândia	639	61.5	22.5	2.7	1.3	2.2	1.7	8.1
Macau	608	58.4	8.9	10.0	3.1	15.5	0.3	3.8
China	358	57.0	9.8	15.4	3.1	8.4	0.3	6.1
Outros	9,337	57.2	11.1	8.1	3.8	11.1	1.0	7.8
Total	220,480	43.6	11.4	3.9	6.1	25.1	2.2	7.7

Nota Emigrantes regressados com naturalidade portuguesa e residentes em Portugal em 2011.

Fonte Elaboração própria, dados dos Censos de 2011 disponibilizados pelo INE.

2.4 Profissão

Dos quase 120 mil emigrantes regressados durante a década que, em 2011, residiam em Portugal e aqui desenvolviam uma profissão, é possível encontrar uma grande diversidade de situações (quadro 6). De uma forma global, considerando os emigrantes independentemente do país de onde regressaram, pode observar-se que 23,6% são trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices: esta ocupação é mais frequente no caso dos regressados de França (31,6%) e muito mais reduzida no caso de quem volta do Reino Unido (13,5%). O segundo conjunto de profissões mais frequente corresponde aos trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores, com 19,4% do conjunto de emigrantes regressados. Note-se que também aqui se encontram algumas diferenças: sendo uma situação menos frequente quando se regressa de Espanha (13,2%), é bastante mais comum entre aqueles que provêm da Suíça e, sobretudo, do Reino Unido (23,3% e 26,7%). Menos importantes são duas outras situações: a dos trabalhadores não qualificados, com 14,9% dos casos, e a dos especialistas das atividades intelectuais e científicas, com 12,9% dos emigrantes que regressaram nesta década. No caso dos trabalhadores não qualificados, a importância relativa é maior no que respeita aos regressados de França e da Suíça (18,4% e 19,4%). No polo oposto, os especialistas das atividades intelectuais e científicas, a diversidade de situações é muito grande: são uma percentagem importante no caso dos emigrantes vindos de Espanha e Reino Unido (15,3% e 16,0%) e muito pouco frequentes no caso de quem regressa da Suíça (2,9%) e, em menor grau, de França (5,7%).

Quadro 6 Emigrantes regressados entre 2001 e 2011, com 15 ou mais anos, segundo a profissão

País de regresso	Total (N)	Percentagem (em linha)									
		Profissões das Forças Armadas	Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	Especialistas das atividades intelectuais e científicas	Técnicos e profissões de nível intermédio	Pessoal administrativo	Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artifícios	Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	Trabalhadores não qualificados
França	18,589	0.2	5.3	5.7	4.9	3.7	18.0	4.4	31.6	7.8	18.4
Suíça	17,383	0.2	5.0	2.9	3.8	3.7	23.3	5.5	25.8	10.2	19.4
Espanha	18,531	0.2	5.9	15.3	6.2	3.2	13.2	2.5	31.3	9.0	13.0
Reino Unido	15,978	0.3	5.6	16.0	8.4	7.2	26.7	2.1	13.5	6.0	14.1
Alemanha	8,982	0.4	5.0	8.5	5.9	4.7	22.0	3.0	25.3	8.8	16.3
EUA	4,562	0.9	9.4	20.8	7.2	5.0	17.8	4.0	16.5	4.7	13.7
Brasil	3,697	0.2	15.0	22.3	10.8	6.6	22.1	1.4	7.4	3.6	10.7
Luxemburgo	2,865	0.3	3.7	4.3	5.3	4.8	22.6	2.5	28.8	10.1	17.6
Canadá	2,194	0.3	6.2	6.2	5.9	4.6	18.1	5.3	28.9	6.3	18.1
Países Baixos	3,289	0.2	5.0	18.6	7.4	7.4	19.1	2.7	21.0	5.7	12.9
Angola	2,923	0.8	13.8	21.5	17.1	5.9	8.2	1.1	22.0	5.1	4.7
Bélgica	2,630	1.5	6.7	18.6	7.4	5.6	16.8	2.4	21.8	5.1	14.2
Venezuela	1,882	0.1	14.1	3.3	5.0	4.0	24.6	5.0	21.0	5.6	17.2
Andorra	1,679	0.4	4.0	1.4	3.5	4.2	23.5	3.4	31.9	9.1	18.7
Itália	1,777	1.1	6.2	43.7	9.3	4.6	13.1	0.8	11.2	3.6	6.4
África do Sul	774	0.0	12.9	9.3	7.8	5.9	22.9	4.7	20.4	5.0	11.1
Moçambique	1,161	0.8	15.3	31.5	17.7	6.5	12.3	0.9	8.1	2.6	4.2
Cabo Verde	578	1.0	8.3	29.8	11.2	6.9	16.1	0.7	12.6	1.9	11.4
Irlanda	862	0.3	4.8	18.8	11.1	8.1	19.3	1.3	16.8	9.4	10.1
Bermudas	793	0.1	1.9	0.5	2.1	1.6	9.2	12.2	49.1	7.3	15.9
Austrália	404	0.0	5.9	16.1	11.9	6.9	20.3	1.7	17.8	3.7	15.6
Jersey	473	0.0	1.9	0.8	4.2	3.6	33.2	7.2	15.4	7.4	26.2
Islândia	535	0.4	1.5	8.2	5.6	5.4	18.5	1.3	32.3	13.3	13.5
Macau	395	0.8	9.6	59.2	13.9	8.1	4.8	0.3	1.8	0.5	1.0
China	235	0.0	15.7	39.1	14.0	6.0	19.6	0.0	1.3	0.9	3.4
Outros	6238	1.4	10.1	29.0	12.2	4.8	14.2	1.7	14.0	4.2	8.3
Total	119,409	0.4	6.6	12.9	6.9	4.7	19.4	3.3	23.6	7.4	14.9

Nota Emigrantes regressados com naturalidade portuguesa e residentes em Portugal em 2011.

Fonte Elaboração própria, dados dos Censos de 2011 disponibilizados pelo INE.

2.5 Ramos de atividade económica

Destacam-se quatro ramos de atividade no conjunto dos declarados pelos 118 mil emigrantes regressados registados nos Censos de 2011. O ramo de atividade mais frequente é o trabalho na construção, com 19,0% dos casos (quadro 7): é especialmente importante no que concerne aos emigrantes que regressaram de França (26,2%) e de Espanha (27,0%), sendo muito menos significativo entre aqueles que retornaram do Reino Unido (7,9%). Dois outros ramos têm importâncias relativas muito similares: a atividade na indústria transformadora, por um lado, e o trabalho no comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos automóveis e motorizados, por outro. O trabalho no primeiro destes ramos representa 15,0% do conjunto de emigrantes regressados na década; trata-se de um valor muito homogéneo, qualquer que seja o país de regresso dos emigrantes. No outro caso, o trabalho no comércio e na reparação de veículos, corresponde a um valor próximo do anterior (14,1%) que também não apresenta grandes diferenças entre os países de onde chegam os emigrantes. A quarta situação mais importante diz respeito ao sector do alojamento, restauração e similares, com 10,9% dos emigrantes a trabalharem nesta área na sequência do seu regresso a Portugal. Neste caso, encontra-se alguma diversidade de situações, sendo isto mais frequente, por exemplo, no caso de quem regressa da Suíça ou do Reino Unido (14,8% e 16,0%), do que entre os emigrantes provenientes de França ou de Espanha (8,9% e 7,1%).

Quadro 7 Emigrantes regressados entre 2001 e 2011, com 15 ou mais anos, segundo o ramo de atividade

País de regresso	Total (N)	Porcentagem (em linha)																					
		Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	Indústrias extrativas	Indústrias transformadoras	Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e depoluição	Construção	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	Transportes e armazenagem	Alojamento, restauração e similares	Atividades de informação e de comunicação	Atividades financeiras e de seguros	Atividades imobiliárias	Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	Atividades administrativas e dos serviços de apoio	Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória	Educação	Atividades de saúde humana e apoio social	Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	Outras atividades de serviços	Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e atividades de produção das famílias para uso próprio	Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	
França	18,391	4.9	0.5	16.2	0.7	0.5	26.2	13.5	3.4	8.9	1.4	1.0	0.8	2.0	5.3	2.5	2.9	4.5	0.7	2.0	2.2	0.0	
Suíça	17,184	6.0	0.9	15.5	0.5	0.6	21.0	14.2	3.5	14.8	0.9	0.5	0.4	1.2	5.0	2.6	2.6	5.2	0.6	2.2	1.9	0.0	
Espanha	18,330	2.9	0.5	15.4	0.8	0.7	27.0	11.7	5.2	7.1	2.6	1.3	0.6	5.4	3.6	2.6	4.2	4.8	1.5	1.3	0.9	0.0	
Reino Unido	15,837	2.0	0.2	13.3	0.5	0.7	7.9	16.7	4.5	16.0	3.7	1.8	0.9	5.7	6.4	2.6	6.7	5.2	1.9	2.0	1.3	0.1	
Alemanha	8,910	3.0	0.5	19.7	0.4	0.7	17.7	15.0	4.1	11.7	1.4	0.8	0.5	3.1	5.3	2.7	4.3	4.7	0.9	1.9	1.6	0.0	
EUA	4,521	4.0	0.2	11.9	0.4	0.4	13.5	14.1	3.3	10.2	3.3	1.9	0.8	6.8	4.9	4.1	9.3	6.3	1.4	1.9	1.3	0.1	
Brasil	3,676	1.8	0.2	10.1	1.1	0.4	5.9	18.2	3.7	11.5	6.2	2.3	1.3	8.1	5.3	3.1	5.8	7.2	1.9	3.6	2.4	0.0	
Luxemburgo	2,838	2.5	0.6	17.6	0.7	0.6	21.4	13.7	4.8	11.6	1.4	1.5	0.6	2.0	5.1	3.3	2.9	5.2	0.5	1.9	1.9	0.2	
Canadá	2,170	5.9	0.2	15.6	0.7	0.5	19.8	15.2	3.0	9.6	1.6	1.1	1.3	2.1	5.2	2.6	4.6	5.0	1.0	2.7	2.2	0.0	
Países Baixos	3,254	3.2	0.1	19.6	0.9	0.6	9.3	15.1	4.3	9.8	4.1	1.3	0.5	8.3	5.4	3.0	6.4	3.7	2.1	1.6	0.6	0.1	
Angola	2,907	1.3	0.9	11.2	0.9	0.9	33.5	13.2	3.3	4.9	4.0	1.8	1.0	6.4	3.1	3.0	4.9	3.1	0.9	1.3	0.6	0.1	
Bélgica	2,620	2.6	0.5	14.8	0.6	0.5	15.6	11.8	3.7	8.4	3.3	1.2	0.5	6.3	4.9	8.1	5.5	5.3	1.5	2.3	1.8	0.9	
Venezuela	1,862	5.5	0.3	15.1	0.3	0.2	11.4	25.6	2.1	16.9	0.8	0.7	0.4	1.5	5.2	1.8	1.9	4.3	0.2	3.2	2.7	0.1	
Andorra	1,665	4.3	0.4	16.9	1.0	0.7	25.9	15.9	3.2	14.7	1.0	0.4	0.3	0.5	3.8	2.3	1.2	3.7	0.7	1.3	1.7	0.1	
Itália	1,771	1.0	0.1	13.4	0.5	0.4	7.7	10.0	3.4	6.2	3.8	1.8	0.5	16.3	3.8	5.2	11.2	6.8	2.0	4.7	1.2	0.1	
África do Sul	762	5.2	0.1	13.3	0.8	0.1	11.7	23.1	3.4	14.0	1.7	0.7	1.8	3.0	3.7	1.8	5.8	4.2	0.8	3.4	1.3	0.0	

(continua na página seguinte)

País de regresso	Total (N)	Percentagem (em linha)																				
		Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	Indústrias extrativas	Indústrias transformadoras	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	Construção	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	Transportes e armazenagem	Alojamento, restauração e similares	Atividades de informação e de comunicação	Atividades financeiras e de seguros	Atividades imobiliárias	Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	Atividades administrativas e dos serviços de apoio	Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória	Educação	Atividades de saúde humana e apoio social	Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	Outras atividades de serviços	Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e atividades de produção das famílias para uso próprio	Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais
Moçambique	1151	1.7	0.0	9.6	0.7	0.8	9.6	12.9	3.0	6.2	6.4	5.2	1.3	9.5	3.2	4.8	10.5	8.5	1.2	4.3	0.5	0.1
Cabo Verde	577	0.7	0.5	10.4	0.9	0.7	14.6	11.3	1.7	9.5	4.5	2.8	0.5	4.5	7.3	3.5	17.0	4.7	1.7	1.4	1.9	0.0
Irlanda	853	1.4	0.2	15.7	1.4	0.1	18.4	13.4	5.3	10.0	6.0	2.8	0.6	6.7	5.6	1.3	4.7	4.3	1.1	0.7	0.4	0.0
Bermudas	784	8.4	0.0	8.9	1.1	0.8	45.8	10.3	2.4	5.4	0.1	0.1	0.4	0.0	8.0	3.1	1.3	1.5	0.4	0.4	1.5	0.0
Austrália	400	2.0	0.5	18.0	0.3	0.5	11.5	13.3	3.5	11.5	1.8	1.8	1.8	7.8	4.5	2.0	7.3	6.3	2.0	2.8	1.3	0.0
Jersey	466	3.4	0.0	7.1	0.4	0.6	16.7	15.2	3.9	26.0	1.5	0.2	0.4	0.4	9.0	2.1	1.7	4.3	0.9	3.2	2.8	0.0
Islândia	530	2.6	0.9	17.2	2.6	0.6	24.7	10.8	4.7	10.4	3.0	0.6	0.0	3.6	6.6	2.6	2.8	3.6	0.9	1.3	0.4	0.0
Macau	394	0.5	0.0	3.8	3.8	0.3	2.0	4.8	5.8	2.8	6.1	5.6	0.5	18.8	1.3	14.2	15.5	10.4	2.5	0.8	0.3	0.3
China	234	0.0	0.0	13.2	0.0	1.3	5.1	18.8	3.4	6.0	6.4	3.4	0.4	13.2	1.3	6.4	11.5	5.1	0.4	3.0	0.9	0.0
Outros	6,181	2.4	0.4	12.9	0.8	0.4	14.3	11.1	3.6	7.7	4.6	2.2	0.7	7.8	4.3	6.5	9.8	4.8	2.3	2.1	1.0	0.2
Total	118,268	3.6	0.4	15.0	0.7	0.6	19.0	14.1	3.9	10.9	2.5	1.3	0.7	4.5	5.0	3.1	4.9	5.0	1.2	2.0	1.5	0.1

Nota Emigrantes regressados com naturalidade portuguesa e residentes em Portugal em 2011.

Fonte Elaboração própria, dados dos Censos de 2011 disponibilizados pelo INE.

2.6 Situação na profissão

A esmagadora maioria dos emigrantes que regressaram na última década e exercem uma profissão em Portugal fá-lo como trabalhador por conta de outrem (80,3%, ver quadro 8). As diferenças consoante a origem geográfica são diminutas, mas pode destacar-se o facto de esta percentagem ser ligeiramente menor para quem regressou de França ou da Suíça (78,3% e 79,1%), e um pouco superior para quem voltou de Espanha ou da Alemanha (84,1% e 82,8%). Todas as outras situações na profissão têm, como acontece no contexto geral da sociedade portuguesa, menor expressão: trabalhar como patrão/empregador acontece com 9,5% dos emigrantes (encontra-se um valor mais baixo quando regressaram de Espanha, 7,6%); ser trabalhador por conta própria é uma situação partilhada por 7,2% dos emigrantes (tem maior importância para quem regressou de França ou da Suíça, com valores próximos de patrão/empregador, prospectivamente 9,6% e 9,0%); e, finalmente, as outras situações têm uma expressão mínima.

A análise dos dados acima apresentados permite assim concluir que o volume de regressos de emigrantes portugueses apurado para o período de 2001-2011 é considerável. Segundo estes resultados, existiam cerca de 233 mil indivíduos nascidos em Portugal que residiram durante um período contínuo de mais de um ano no estrangeiro e que, durante aquela década, regressaram ao país. Importa ter em conta, como atrás mencionado, que o número real de regressos pode estar subavaliado, pois muitos indivíduos nesta situação poderão ter reemigrado ou falecido, antes de 2011. De acordo com estes dados, terão regressado a Portugal mais do que 23 mil emigrantes por ano, número que confirma a importância quantitativa deste movimento, quando comparado com os fluxos anuais de emigração da década passada e com a imigração de população estrangeira ocorrida no mesmo período. A análise de algumas das características sociodemográficas e profissionais dos emigrantes regressados desenvolvida no presente estudo permite concluir, por sua vez, que estamos perante perfis muito distintos, ocorrendo diferenças entre os regressados associados a correntes migratórias mais antigas e mais recentes, e devendo mesmo colocar-se a hipótese, a sustentar melhor com informação proveniente de Censos futuros, de os novos padrões de emigração estarem a originar novos tipos de regresso (Oliveira *et al.*, 2016).

Quadro 8 Emigrantes regressados entre 2001 e 2011, com 15 ou mais anos, segundo a forma como exerce a profissão

País de regresso	Total (N)	Percentagem (em linha)			
		Patrão/empregador	Trabalhador por conta própria	Trabalhador por conta de outrem	Outra situação
França	18,391	9.6	9.6	78.3	2.5
Suíça	17,184	9.4	9.0	79.1	2.5
Espanha	18,330	7.6	5.1	84.1	3.3
Reino Unido	15,837	8.6	5.9	81.9	3.5
Alemanha	8,910	8.5	6.4	82.8	2.3
EUA	4,521	11.3	8.6	75.8	4.2
Brasil	3,676	16.1	8.2	71.5	4.2
Luxemburgo	2,838	8.5	8.0	81.2	2.3
Canadá	2,170	13.4	10.7	73.0	2.9
Países Baixos	3,254	8.4	5.2	82.1	4.3
Angola	2,907	10.5	5.2	81.9	2.4
Bélgica	2,620	8.7	6.1	82.3	2.8
Venezuela	1,862	21.2	10.7	65.5	2.6
Andorra	1,665	8.0	8.0	81.7	2.3
Itália	1,771	8.4	5.6	79.7	6.3
África do Sul	762	18.2	11.0	68.5	2.2
Moçambique	1,151	10.3	5.1	81.5	3.0
Cabo Verde	577	6.2	5.2	84.9	3.6
Irlanda	853	6.8	4.0	87.5	1.8
Bermudas	784	11.9	8.4	76.1	3.6
Austrália	400	9.3	9.5	78.5	2.8
Jersey	466	5.8	4.7	87.1	2.4
Islândia	530	5.1	4.9	86.6	3.4
Macao	394	9.9	6.3	80.5	3.3
China	234	14.5	8.5	73.1	3.8
Outros	6,181	9.4	4.8	82.0	3.7
Total	118,268	9.5	7.2	80.3	3.1

Nota Emigrantes regressados com naturalidade portuguesa e residentes em Portugal em 2011.

Fonte Elaboração própria, dados dos Censos de 2011 disponibilizados pelo INE.

Referências bibliográficas

- Oliveira, Isabel Tiago de, Pedro Candeias, João Peixoto, Joana Azevedo, Jorge Macaísta Malheiros (2016), “Regresso e circulação de emigrantes portugueses no início do século XXI”, *Sociologia, Problemas e Práticas*, 81, pp. 11-35. DOI: 10.7458/SPP2016817155
- Peixoto, João, Isabel Tiago de Oliveira, Joana Azevedo, José Carlos Marques, Pedro Góis, Jorge Malheiros, Paulo Miguel Madeira (orgs.) (2016), *Regresso ao Futuro. A Nova Emigração e a Sociedade Portuguesa*, Lisboa, Gradiva.

OEm

Observatório da Emigração

O Observatório da Emigração é uma estrutura técnica e de investigação independente integrada no Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL), do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, onde tem a sua sede. Funciona com base numa parceria entre o CIES-IUL, o Centro de Estudos Geográficos (CEG), da Universidade de Lisboa, o Instituto de Sociologia (IS-UP), da Universidade do Porto, e o Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações (SOCIUS), da Universidade de Lisboa. Tem um protocolo de cooperação com o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Série	OEm Working Papers, 6
Título	Regressos de emigrantes portugueses, 2001-2011
Autores	Isabel Tiago de Oliveira, Pedro Candeias, João Peixoto, Jorge Malheiros e Joana Azevedo
Editor	Observatório da Emigração, CIES-IUL, ISCTE-IUL
Data	novembro de 2017
ISSN	2183-4385
DOI	10.15847/CIESOEMFS062017
URI	

Como citar Oliveira, Isabel Tiago de, Pedro Candeias, João Peixoto, Jorge Malheiros e Joana Azevedo (2017), "Regressos de emigrantes portugueses, 2001-2011", *OEm Fact Sheets*, 6, Observatório da Emigração, CIES-IUL, ISCTE-IUL.
DOI: 10.15847/CIESOEMFS062017

www.observatorioemigracao.pt



Parceiros



Centro de Estudos Geográficos
IGOT - UNIVERSIDADE DE LISBOA



Apoios



MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

